

## EDUCOMUNICAÇÃO EM TEMPOS DE CRISE: ADAPTAÇÃO DE PROJETOS NO APOIO AO ENSINO REMOTO

*EDUCOMMUNICATION IN TIMES OF CRISIS: ADAPTING PROJECTS TO SUPPORT REMOTE EDUCATION*

**Cláudia Herte de Moraes** - Doutora em Comunicação e Informação – Universidade Federal de Santa Maria – campus Frederico Westphalen. E-mail: [claudia.moraes@ufsm.br](mailto:claudia.moraes@ufsm.br)

**Janaina Gomes** - Doutora em Agronegócio - Universidade Federal de Santa Maria – campus Frederico Westphalen. E-mail: [jgomes.fw@gmail.com](mailto:jgomes.fw@gmail.com)

**Daniel Ribeiro** - Estudante de Jornalismo - Universidade Federal de Santa Maria – campus Frederico Westphalen. E-mail: [danielmachadoribeiro214@gmail.com](mailto:danielmachadoribeiro214@gmail.com)

**Kawê da Silva Veronezi** - Estudante de Relações Públicas - Universidade Federal de Santa Maria – campus Frederico Westphalen. E-mail: [kwvrnz@gmail.com](mailto:kwvrnz@gmail.com)

**Daiara Führ** - Estudante de Jornalismo - Universidade Federal de Santa Maria – campus Frederico Westphalen. E-mail: [daiarafuhr@hotmail.com](mailto:daiarafuhr@hotmail.com)

### RESUMO

O artigo reflete sobre duas experiências: um projeto de extensão, em atividade há mais de 10 anos; e a implantação de um programa de extensão em 2020. Ambos tiveram adaptações para realizar suas atividades de forma remota, em auxílio a duas escolas nas cidades gaúchas de Taquaruçu do Sul e Frederico Westphalen, que também sofreram alterações em suas ações educativas, visto o contexto de distanciamento social ditado pela crise sanitária do período. Os resultados preliminares apontam para a necessidade de compreensão das demandas da comunidade escolar para a utilização do ensino remoto emergencial e a importante colaboração na formação dos estudantes de comunicação na ambientação dos pressupostos da educomunicação como aliada ao enfrentamento da pandemia Covid-19.

**Palavras-chave:** Comunicação. Educação. COVID-19. Vídeo entre-linhas. Mão na mídia.

## ABSTRACT

The article reflects on two experiences: an extension project, in operation for over 10 years; and the implementation of an extension program in 2020. Both had adaptations to carry out their activities remotely, assisting two schools in the cities of Taquaruçu do Sul (RS) and Frederico Westphalen (RS), which also underwent changes in their educational activities, given the context of social distance dictated by the health crisis of the period. The preliminary results point to the need to understand the demands of the school community for the use of emergency remote education and the important collaboration in the training of communication students in the setting of the assumptions of educommunication as an ally to cope with the Covid-19 pandemic.

**Keywords:** Communication. Education. COVID-19. Vídeo entre-linhas. Mão na mídia.

## INTRODUÇÃO

Em 2020, o mundo globalizado enfrenta as sérias consequências da pandemia da COVID-19. A crise do coronavírus desestruturou a maior parte da organização social, cultural e econômica das populações. Por longos períodos, as pessoas tiveram de manter o distanciamento social e, com isso, adaptar rotinas, processos e atividades ao meio digital. Também pelo isolamento físico, novas demandas e tendências na comunicação e nas tecnologias digitais foram potencializadas. Esta maior digitalização da sociedade foi urgente e necessária, e levou à implantação de serviços públicos e atendimentos remotos de inúmeras áreas, entre elas o destaque à telemedicina, ao teletrabalho e ao ensino remoto. Diferentes pessoas, de classe, gênero, idade, etnia e cultura foram condicionadas a transferir as rotinas presenciais em digitais. Desta forma, este movimento também se destaca pela desigualdade na qualidade e no acesso dos serviços durante a pandemia.

A tecnologia aliada à informação, como um processo histórico, passou a ter maior impacto na sociedade, trazendo a comunicação a um papel preponderante, no advento da chamada era digital (KOHN; MORAES, 2007). Acelerando este processo de digitalização, na crise da COVID-19 podemos observar modificações em pelo menos cinco dimensões dos processos comunicacionais: interpessoal, tecnológica, midiática, informacional e sociocultural (CASTRO, 2020, p. 88).

Deste cenário de crise global, nossa leitura é feita a partir do contexto local com a movimentação de docentes e discentes dos cursos do Departamento de Ciências da Comunicação - DECOM, Jornalismo e Relações Públicas, da UFSM, em Frederico Westphalen, nos projetos de extensão voltados ao meio escolar. A transformação observada neste artigo é, portanto, direcionada à compreensão de um processo sociocultural educativo, complexo em essência, em que pese as dificuldades tanto de estrutura tecnológica, de formação e qualificação de professores, bem como de acesso e também domínio das ferramentas digitais necessárias para o ensino remoto.

O artigo reflete sobre a experiência de adaptação em projetos baseados na educomunicação, considerado um “[...] conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos” (SOARES, 2011, p. 44). Após a discussão dos pressupostos teóricos, apresentamos o histórico das ações extensionistas em foco e as adaptações realizadas no atendimento aos públicos durante a crise da COVID-19, indicando estratégias e ferramentas baseadas no conhecimento das demandas de escolas, professores e estudantes.

## PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA EDUCOMUNICAÇÃO

A educomunicação é um campo formado pela interface entre a Educação e a Comunicação. Braga e Calazans (2001) indicam que, por serem dois campos de origens abrangentes e “avas-saladoras”, tornam a ideia de um espaço interdisciplinar insuficiente, pois tanto as preocupações comunicacionais da Educação como as temáticas da aprendizagem na Comunicação “[...] parecem de algum modo penetrar nos dois campos originais na sua totalidade e fornecer-lhes novos ângulos e questões para observação.” (BRAGA; CALAZANS, 2001, p. 57). É neste espaço interfacial que se encontram as questões relacionadas ao uso dos meios nos processos formais de ensino, presencial e à distância. Aqui, a proposta é abranger “informação e elaboração expressiva” que são, em verdade, objetos possíveis pelos avanços tecnológicos, presentes nos registros sonoros, imagéticos e experimentações de linguagens audiovisuais.

A educomunicação questiona os métodos tradicionais da educação formal. Atenta-se para a criatividade e o protagonismo de modo a articular aproximações entre os diferentes agentes sociais e a escola, fomentando a produção e o compartilhamento de conhecimento por meio das diferentes tecnologias (SOARES, 2014). A educomunicação apresenta seis dimensões (BRASIL, 2005; SOARES, 2011): 1) Expressão comunicativa; 2) Educação para a comunicação; 3) Mediação tecnológica em espaços educativos; 4) Pedagogia da comunicação; 5) Gestão da comunicação em espaços educativos e 6) Reflexão epistemológica.

O avanço da educomunicação teve grande impulso com a criação e implementação do Programa Mais Educação, criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007. Desta forma, o uso da linguagem midiática como prática educativa, seja por meio de oficinas ou da própria metodologia pedagógica, foi assegurado pelo Ministério da Educação, desde 2007, mediante o desenvolvimento do programa que vigorou até 2016. Após, instaurou-se o Novo Mais Educação, focado nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa. Contudo, em março de 2020 o Ministério da Educação (MEC) encerrou o programa.

Atualmente, a constante inovação digital mudou a maneira de comunicarmos, levando a essa mudança na forma de transmitir conhecimento ao estudante no âmbito escolar. Desde 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), utilizando as tecnologias digitais e o conhecimento de um novo perfil de aluno, chamados de “nativos digitais”, implementa, por meio de dez competências gerais, o objetivo de estimular os estudantes dentro o espaço digital a realizar diferentes condutas da cultura digital, variadas linguagens, mediações e instrumentos digitais a difundir os modos de produção e recepção de sentidos.

Salientamos que o conceito educomunicação possibilita diversas técnicas, métodos e modos de fazer educação comunicando e a comunicar educando. Não possui rótulos ou modelo cristalizado e, nestes aspectos, está sua vasta aplicabilidade. Quando Tassara (2008) descreve como um “processo de comunicação”, compreende-se que as práticas educacionais não são isoladas e pontuais, mas sistemáticas e progressivas, articuladas em um projeto que costura diferentes ações, instrumentos e técnicas comunicacionais. Por consequência, esse processo é feito para solucionar uma demanda específica e facilitar os agentes a aplicarem as atividades necessárias para cumprir os objetivos e metas traçados.

A ideia de leitura de mundo e formulação de saberes possui inspiração da crítica freireana, feita à educação bancária. Isso porque, se ao transmitir conhecimento o estudante receber de forma passiva, não há diálogo, mas sim autoritarismo (FREIRE, 1984). Já o sistema educacional é entendido como uma “trama de interações comunicacionais”, na qual é preciso desenvolver as competências comunicativas dos sujeitos educandos, o que permite “a geração de vias horizontais de interlocução e intercomunicação.” (KAPLÚN, 1999, p. 74). Soares salienta

que o objetivo desse sistema é “[...] melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos de informação no processo de aprendizagem.” (SOARES, 2000, p. 63).

Além disso, as ações educomunicativas na extensão permitem reflexão sobre o acesso aos meios e processos da Comunicação e da Cultura tendo em vista o Direito à Comunicação estar no rol dos Direitos Humanos (DUDH, 1948, art. 19). Visualiza-se, ainda, que incluir a educomunicação como uma política pública educacional garante o seu desenvolvimento tanto conceitual quanto metodológico, assegurando espaços de intervenções como as ações desenvolvidas a partir das características da extensão na área da Comunicação, desenvolvidas pelas ações “Vídeo Entre-linhas” e “Mão na Mídia”, direcionadas à comunidade local e regional no entorno da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus Frederico Westphalen, as quais contextualizamos a seguir.

### HISTÓRICO DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS

O projeto “Vídeo Entre-Linhas: formação de jovens realizadores em Frederico Westphalen e Região” é realizado desde 2008 como extensão universitária da UFSM, financiado pelo Programa de Extensão Universitária (ProExt) do Ministério da Educação em três ocasiões e conta com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão da UFSM por meio de editais internos de fomento<sup>1</sup>. A cidade tem cerca de 20% de seus habitantes em zona rural, e as localidades mais distantes são chamadas Linhas, as quais seriam espaços ainda não urbanizados com estradas estreitas. Ao longo das Linhas, a paisagem típica do interior inspirou a idealização do Vídeo Entre-Linhas. A proposta foi levar oficinas de audiovisual aos públicos juvenis, para a produção de vídeos e, posteriormente, mostras entre as Linhas.

O histórico do projeto Vídeo Entre-Linhas pode ser organizado em três pontos definidos em função de seu contexto institucional. Na primeira abordagem, a ação teve início como forma de aproximar a comunicação da comunidade regional, tendo em vista a implantação do campus da UFSM na cidade, em 2006. A implantação desta nova unidade de educação superior federal trouxe o curso de Jornalismo para uma região numa área não contemplada por outras instituições que já atuavam no ensino superior. Na época, a cidade não possuía equipamentos culturais de relevância, tais como cinema ou teatro, ou associações culturais. Também é importante pontuar que o contexto do acesso ao conteúdo audiovisual era predominante pelos canais de televisão aberta, por meio da exibição de novelas, filmes e séries.

Neste sentido, a ação junto aos participantes tem o caráter de inclusão, com discussão de temáticas e técnicas que melhor contam cada história imaginada pelos jovens. Com isso, proporcionando o entendimento sobre “[...] como se dá a formulação da cultura audiovisual.” (MORAES; GOMES, 2016, p. 195).

O objetivo do projeto é direcionado à capacitação dos jovens participantes, para que possam realizar seus próprios vídeos. Nas primeiras edições, surgiu uma preferência pelo gênero documentário. Também nesta primeira fase, o alcance do projeto estava mais localizado na cidade de Frederico Westphalen.

<sup>1</sup> A ação já foi contemplada pelos editais Proext Cultura 2008, Proext 2014, Proext 2016, Fiex/UFSM 2017, 2018, 2019 e 2020.

**Tabela 1** - Produção anual por gênero.

	2008	2009	2014	2016	2017	2018	2019
Documental	5	4	7	5	2	1	-
Ficção	-	-	-	3	1	-	-
Drama	-	-	-	-	1	1	1
Suspense	1	-	-	1	1	3	1
Aventura	-	-	-	-	1	-	2

**Fonte:** Dos autores, 2020.

Em análise das produções realizadas (Tab. 1), chama a atenção a narrativa dos lugares, histórias e personagens, revelando a necessidade de empoderamento pelo protagonismo jovem. Este processo de transformação é visível quando consideramos a escolha das temáticas, em que os jovens se mostram ansiosos em mostrar “a sua cara”, seu espaço de cultura e expressão, vínculos comunitários e simbólicos. Assim, podemos indicar a relevância do papel de uma “mobilização política vinda da cidadania local (da qual a universidade deve fazer parte), bem como, principalmente, como política pública de incentivo à uma linha importante na atualidade, qual seja a educação para os meios” (MORAES, 2017, p. 143). Em 2009, o projeto recebeu o Prêmio Mérito Extensionista Prof. Dr. José Mariano da Rocha Filho da UFSM, em reconhecimento pela implantação de projeto inovador na região.

Conforme o trabalho foi sendo ampliado para outras cidades, entramos numa segunda possibilidade de atuação, tendo-se um contexto mais expandido de acesso à comunicação pelos jovens participantes, especialmente com a relativa popularização dos *smartphones*, bem como do próprio efeito das políticas públicas direcionadas à implantação das mídias nas escolas (Mais Educação). Além disso, verificamos a valorização das produções tendo maior visibilidade no canal do *Youtube* (Tab. 2), bem como dos prêmios ao longo da trajetória. A fase é caracterizada pela consolidação do processo educomunicativo do projeto e de seus produtos, que espelham maior variedade de gêneros e abordagens videográficas.

**Tabela 2** -Visualização anual por gênero.

	2008	2009	2014	2016	2017	2018	2019
Documental	4.415	1.030	8.435	963	837	351	-
Ficção	1.846	-	-	1.591	270	-	-
Drama	-	-	-	-	440	836	1174
Suspense	-	-	-	530	308	1577	212
Aventura	-	-	-	-	181	-	948

**Fonte:** Dos autores, 2020.

Os processos técnicos também são melhorados nesta fase, destacando-se, por exemplo, as premiações e indicações recebidas. Em 2014, no 2º Festival Nacional de Cinema Estudantil

(CinEst), o vídeo “Os Porongos da Linha Felin” obteve duas premiações: Melhor documentário e Temática Ambiental. Em 2016, o vídeo “Fred Veste a máscara do preconceito” recebeu o Prêmio de Melhor Curta Temática Social, no Congresso Brasileiro de Produção de Vídeo Estudantil. No mesmo ano, a produção “A Alma” foi selecionada para a Mostra Competitiva de Curtas Estudantis do Festival Internacional de Cinema Estudantil (Cinest), realizado em Santa Maria/RS, e obteve mais duas indicações nas categorias de: Melhor Mix de Som e Melhor Montagem, no 2º Festival de Cinema Escolar de Alvorada (FECEA). Em 2019, novamente no FECEA, o curta “Tempo de Mudar” recebeu menção honrosa por Temática de Desconstrução de Preconceitos, enquanto o curta “O último mergulho” recebeu o prêmio de Melhor ator coadjuvante.

Uma terceira fase do projeto está relacionada ao movimento de ampliação de fronteiras e de criação de audiências mais amplas. Compartilhou a organização da Mostra Internacional “#Partiu Cinema”, idealizada em 2017 pela professora Dra. Rosângela Fachel, à época vinculada ao mestrado em Letras da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI-FW). Em 2018, a mostra alcançou mais de 1600 estudantes da rede municipal, estadual e ensino superior em Frederico Westphalen. Em 2019, o projeto assumiu a mostra e atendeu mais de 2500 estudantes. As sessões de filmes nacionais e internacionais foram realizadas nos três turnos e, no início de cada sessão, os curtas do Vídeo Entre-Linhas foram reproduzidos. No final de 2019, o projeto participou da I Mostra Latino-Americana de Cinema de Rio Grande, difundindo sua metodologia de trabalho em uma oficina. Em 2020, as duas mostras serão realizadas em dezembro, de forma remota, com o objetivo de dar continuidade às exibições mesmo no contexto da pandemia Covid-19.

O Vídeo Entre-Linhas é uma referência na extensão da UFSM na região do Médio Alto Uruguai, e já atendeu cerca de quinhentos estudantes, participantes de oficinas com conteúdos teórico-práticos, sendo que ao final de cada oficina é produzido um curta metragem. Com isso, veicula-se o registro dessa produção de forma livre e democrática no Canal do *Youtube*<sup>2</sup>, bem como se estabelece um histórico da experiência que resultou em quarenta produções realizadas nas escolas da região, de 2008 a 2019.

Aproveitando a experiência de professores e estudantes no Entre-Linhas, se deu um processo de discussão da implantação de um programa de extensão no âmbito do DECOM. A demanda inicial do programa seria auxiliar na curricularização da extensão nos cursos do departamento, de modo a potencializar as práticas extensionistas durante a formação associada ao ensino e à pesquisa dos acadêmicos. Após a análise das atividades extensionistas realizadas, foi aprovado o programa “Mão na mídia: educomunicação e cidadania”, em 2019, com a proposta de explorar possíveis articulações dos projetos existentes com outros projetos, agentes e públicos, tanto da Universidade quanto da comunidade local.

O principal objetivo do programa é implementar uma lógica processual de colaboração entre a Universidade e as escolas de ensino municipal e regional. O que sustenta a proposta é a educomunicação como ferramenta para uma formação cidadã de sujeitos, por meio do ensino, da interpretação da realidade e do protagonismo. Com isso, a meta é criar um ecossistema educacional que não seja limitado à comunidade estudantil, mas sim que se expanda para as famílias e ciclos sociais dos agentes envolvidos, com potencial de visibilidade espontânea nas mídias locais e regionais.

Salientamos que o programa se alinha à Agenda 2030 (ONU, 2015), com o desenvolvimento de ações, projetos e propostas que intervenham para um mundo mais justo e sustentável. Deste modo, o programa Mão na Mídia, como uma ação de extensão a partir da educomunicação, constrói relacionamentos estratégicos para o desenvolvimento de um ecossistema

2 Canal disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCapE6ht6zEVC8Zz1dbZUnrA>.

participativo com o ideal de formar públicos conscientes e agentes da cidadania.

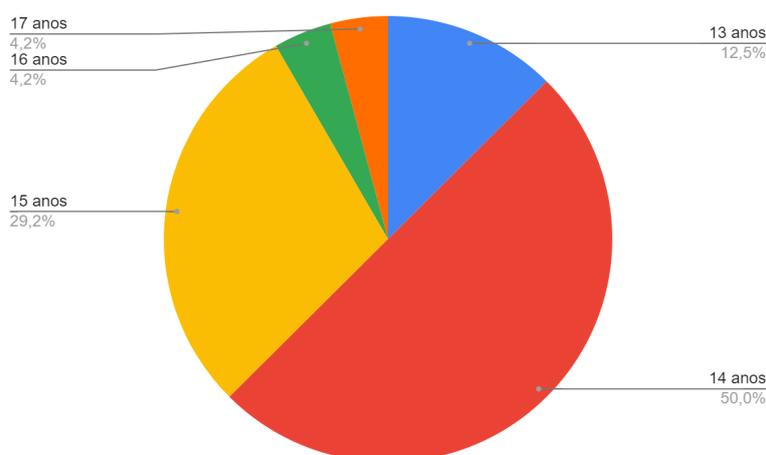
Outro ponto forte está na formação dos profissionais da comunicação com as experiências das práticas extensionistas, sendo o fazer comunicacional dos futuros jornalistas e relações-públicas reforçado pelo princípio da participação da comunidade no desenvolvimento de suas atividades. Por meio dos processos educomunicativos, os jovens participantes, ao terem contato com universitários engajados no diálogo, tornam-se aprendizes e aprendentes, tal qual a filosofia de Paulo Freire preconiza. A formação dos comunicadores associada a esta responsabilidade social qualifica a reflexão de que suas práticas podem e devem estar à serviço da transformação social.

### ADAPTAÇÕES AO CONTEXTO DA CRISE DA COVID-19

Em 2020 o projeto Vídeo Entre-Linhas tinha como premissa continuar a fazer a observação das diversas formas de apropriação, tecnológicas e comunicacionais, bem como da produção, consumo e visibilidade de conteúdos audiovisuais do próprio contexto social e universitário, reconhecendo a relação do meio urbano e rural, que fomenta a produção dos jovens da região.

Na metade do mês de fevereiro o projeto recebeu a demanda da Escola de Ensino Fundamental Afonso Balestrin, do município de Taquaruçu do Sul, para auxiliar na compreensão da relação do sujeito e seu ambiente no âmbito do componente curricular “Desenvolvimento Local”, da nova Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), a partir do registro dos “projetos de vida”, que seriam feitos pela turma do nono ano. Neste sentido, o projeto agregou fortemente a ideia de que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013, p. 50), mostrando-se, também, alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU, 2015). Neste contexto, o projeto retomou as propostas de pesquisa geradas no ambiente comunitário, como era em sua origem. Em pesquisa realizada com os estudantes interessados, concluímos que o projeto iria atender alunos de 13 a 17 anos, com predominância de estudantes de 14 e 15 anos (Gráf. 1).

**Gráfico 1** - Idade dos alunos participantes.



**Fonte:** Google Forms, 2020.

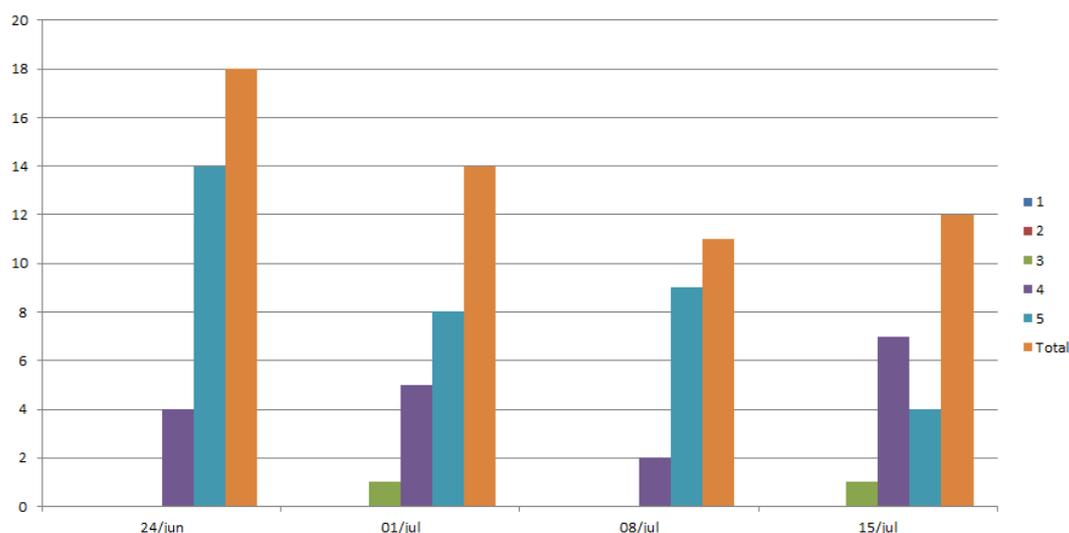
A ideia era atender os estudantes presencialmente. No entanto, em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde caracterizou a COVID-19 como pandemia, e a Universidade Federal de Santa Maria, a partir da Instrução Normativa 02/2020 (UFSM, 2020), suspendeu as

atividades acadêmicas presenciais (aulas, práticas, eventos, encontros, bancas, entre outros). Além disso, definiu que a execução de tais atividades seriam feitas em Regime de Exercícios Domiciliares Especiais (REDE), inclusive avaliações. A extensão universitária acompanhou as normativas e todas as atividades foram suspensas provisoriamente, porque não havia diretrizes para a interação dos projetos com a sociedade em segurança, mantendo, igualmente, a excelência no atendimento.

Imediatamente, os coordenadores de projetos aprovados pelo edital Fundo de Incentivo à Extensão (FLEX) foram consultados sobre a possibilidade de adaptação das atividades para o ensino remoto. Em 30 de abril, a Pró-Reitoria de Extensão da UFSM lançou o edital 07/2020, que visava dar aporte financeiro para ações de extensão de enfrentamento à Pandemia da Covid-19, visando a aproximação da universidade com a comunidade. No início de junho, a E.M.E.F Afonso Balestrin e a Secretaria de Educação do município de Taquaruçu do Sul renovaram o interesse em continuar o projeto, visto as dificuldades na adaptação das atividades da própria escola. Assim, em 25 de junho o projeto submeteu o cronograma de adaptação ao referido edital e em 26 de junho foi contemplado com três bolsas de extensão.

O projeto foi iniciado, comprometendo-se com a alfabetização visual dos estudantes em fotografia, antes do audiovisual, por acreditar que as imagens estáticas facilitam o aprimoramento da linguagem audiovisual quando não temos um contato presencial, e para posteriormente apoiar o registro audiovisual dos materiais produzidos pelo componente curricular “Desenvolvimento Local”, na forma dos “Projetos de Vida”. Da mesma forma, o projeto comprometeu-se com a utilização de metodologias ativas de ensino remoto e iniciou a formação dos estudantes universitários, bolsistas e voluntários, para a adaptação da metodologia do Projeto Vídeo Entre-linhas em ambiente virtual, visto que a maior preocupação é o envolvimento e a aprendizagem do aluno.

Portanto, no mês de junho foram feitos quatro encontros síncronicos utilizando sala de aula virtual e metodologias ativas de ensino remoto, para os estudantes do nono ano da E.M.E.F Afonso Balestrin. A previsão era atender trinta e dois alunos do nono ano, cumprida parcialmente de forma síncrona (média de participação de 43% nos quatro encontros), ou por encontros gravados. O curso está em fase de finalização e todos os participantes terão que entregar os exercícios domiciliares para obter certificado. Assim, poderemos saber qual o nível de engajamento da turma em relação às atividades e quais as dificuldades enfrentadas para que a oficina de setembro tenha mais adesão. Todas as aulas tiveram avaliações parciais dos alunos participantes por meio de *Google Forms - Online*. O documento continha uma avaliação por nota, de 1 a 5, bem como, perguntas sobre as considerações positivas da aula e o que poderia ser melhorado. Nesse sentido, a cada semana o conteúdo era readaptado conforme a demanda apontada por eles. O gráfico 2 resume as avaliações por encontro.

**Gráfico 2** - Avaliação por encontro do Curso de Fotografia do Projeto Vídeo Entre-Linhas

Fonte: Google Forms, 2020.

O primeiro encontro obteve uma boa avaliação, decaindo na semana seguinte. A justificativa seria o fato de o curso estar se adaptando às novas metodologias, também havia demandas dos alunos sobre o tempo de duração dos encontros, o horário e a falta de dinâmicas interativas entre os colegas. Diante disso, na terceira aula foi dada ênfase para a comunicação entre os próprios indivíduos, que antes se comunicavam diariamente no âmbito escolar e devido à pandemia perderam o contato direto com os seus colegas e professores.

Os resultados do terceiro encontro são referentes ao dia em que foi elaborada uma dinâmica de grupo através da plataforma Socrative. O desafio era fazer com que os alunos pudessem interagir entre si, sem a intervenção direta do professor e, ao mesmo tempo, rever as aulas anteriores por meio de um Quiz. Antes de tudo, foi estabelecida a forma de comunicação entre eles.

A atividade foi aplicada da seguinte maneira: a) foram formados três grupos de quatro e cinco participantes com nomes de cores; b) cada grupo escolheu um líder para entrar no jogo e responder as perguntas. Nesta etapa, o principal objetivo era fazer com que os alunos encontrassem um jeito de se comunicar, discutir sobre as questões, e o líder, em nome de todos, respondê-las, tornando a aula informativa e extrovertida. Conforme os alunos respondiam as questões, na tela do professor acontecia uma corrida espacial, em que as cores iam avançando a cada resposta correta. Após essa atividade foi aplicada a avaliação da aula e verificamos a melhora na avaliação. Além disso, a partir do relatório de respostas foi possível obter resultados da aprendizagem do conteúdo revisado e retomar o que precisava ser retomado.

Na quarta aula nenhuma dinâmica foi utilizada para que fosse possível testar a eficiência das metodologias ativas de ensino remoto. A avaliação dos alunos foi predominantemente 4, apontando para o fato de que a interação entre grupos foi a metodologia mais acertada para a referida turma.

A avaliação geral dos alunos sobre o curso de fotografia mostra que 58,3% achou o curso muito bom. Nele foi possível testar as seguintes metodologias ativas: a) sala de aula invertida; b) plataformas gamificadas; c) formulários de avaliação; e d) orientação e atividades. Foi possível constatar a importância de fazer atividades durante a aula. Percebeu-se que a aula ao vivo se torna cansativa e, por este motivo, acredita-se que as atividades dinâmicas foram fundamentais. Também foi possível destacar que o ensino remoto emergencial é uma

mudança temporária da entrega de instruções para um modo de ensino alternativo devido às circunstâncias da crise, e que o planejamento das atividades deverá ser adaptado conforme o conteúdo. Garantir a aprendizagem é mais importante que o volume de informações por aula.

Esses primeiros resultados são primordiais para nortear os próximos passos do projeto, que ainda fará a elaboração de apostilas para que os professores da escola possam utilizar as ferramentas e metodologias ativas de ensino remoto. Em agosto, os estudantes universitários vinculados ao projeto terão dominado as ferramentas, participarão da formação dos professores da escola atendida, e poderão decidir os recursos que serão mais adequados para a execução da oficina audiovisual que será realizada em setembro.

A adaptação da oficina audiovisual será a grande inovação do projeto que, pela primeira vez em doze anos, será captada com o celular dos estudantes do ensino fundamental e à distância. O gênero definido para tal será o documentário, visto que terão que registrar seus projetos de vida. O roteiro será efetuado de forma semiestruturada, ou seja, será oferecida uma estrutura mínima onde os alunos poderão encaixar as narrativas pessoais. Serão atendidos trinta e dois alunos (as) e a previsão é realizar dois vídeos, documentando os projetos de vida e as rotinas dos estudantes em isolamento social. Desta forma, o projeto Vídeo Entre-Linhas pretende colaborar com as dinâmicas das disciplinas da escola, auxiliando os professores a superar as dificuldades que estão enfrentando, mas também garante, com a mobilidade do conteúdo da oficina de vídeo, o registro histórico do momento em que os estudantes estão inseridos.

Acerca da adaptação do programa Mão na Mídia ao período de crise, o processo junto à UFSM foi o mesmo que o Projeto Vídeo Entre-Linhas. O planejamento foi realizado em 2019, a partir da disciplina Educomunicação, na qual foram tecidas suas linhas iniciais. Toda a estruturação foi feita pensando no letramento midiático de públicos atendidos. Como todo o planejamento havia sido feito para a construção participativa e presencial, a equipe precisou revisar as possibilidades de realizar, de forma remota, a maior parte das atividades. Com a pandemia, os planejamentos tático e operacional precisaram de alterações. O programa de extensão teve que enfrentar a primeira crise já no período de lançamento e, de modo urgente, rever a atuação na construção de elos das escolas locais com a Universidade.

A maior alteração foi a atuação por oficinas, as quais passaram a ser ofertadas em formato remoto, enfrentando algumas restrições de equipamentos. Há previsão de algumas dificuldades em função de alguns alunos residirem em localidades rurais ou periféricas, e, até mesmo, dificuldades socioeconômicas. Mesmo diante destas dificuldades, a implantação está sendo realizada em 2020, conforme as adequações necessárias. Em primeiro lugar, cabe destacar que a parceria com a Escola Estadual de Educação Básica Sepé Tiaraju foi mantida, tendo a ação apoio da direção da escola. A Sepé Tiaraju, que tem como filosofia “Educar para a formação integral do ser”, busca, junto à Comunidade Escolar, construir uma educação com base no domínio de conhecimentos, na capacidade crítica, na autonomia, nas atitudes éticas e morais e na liberdade, preservando ou modificando conceitos e o meio onde vive. O desafio que a escola se propõe é o de ser um espaço contínuo de socialização, onde haja vivência de valores, construção de conhecimento e desenvolvimento de capacidades, que contribuam para a transformação da comunidade na qual o indivíduo pertence.

Torna-se importante lembrar que as atividades são adaptadas com a mesma metodologia participativa, oriunda dos pressupostos educacionais, buscando efetivamente despertar nos jovens sua capacidade de protagonizar a sua leitura de mundo. Por isso, a metodologia do programa é renovada pelo próprio fazer, cuja principal demanda será diagnosticar o cenário da comunicação digital nas circunstâncias de crises e propor técnicas metodológicas que guiem a construção participativa da proposta do projeto.

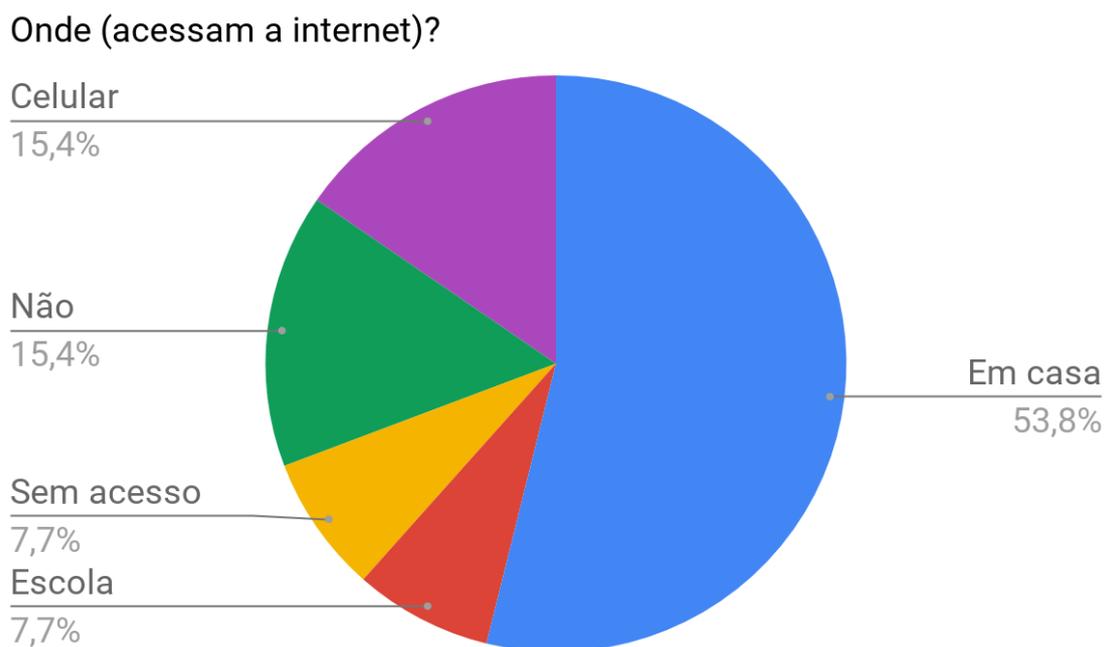
A adaptação possível realizada pelo Mão Na Mídia está focada em três eixos: o primeiro, de relacionamento, que se destina a manter o vínculo com a escola, professores e estudantes, de forma a catalisar as ações de comunicação como uma forma de sociabilidade e melhor interação no ambiente digital. Neste sentido, as ações desenvolvidas visam melhorar e criar dinâmicas e experiências vividas num contexto de dificuldade, como acesso às atividades online, bem como pelas dinâmicas familiares e sociais impostas durante a adaptação para o ensino remoto.

Em segundo plano estão sendo organizados os conteúdos de outros projetos de extensão, tal qual o Vídeo Entre-Linhas em suas metodologias ativas. Também, interagindo com outras intervenções dos estudantes de Comunicação pelos projetos de extensão Agência Da Hora e Comunicare RP. A Agência Da Hora protagoniza a checagem de notícias por *WhatsApp*, *Instagram*, *Facebook* e Site Institucional encaminhadas pela comunidade local e regional. Além disso, faz a cobertura de eventos e ações que desenvolvem o combate à proliferação do coronavírus e asseguram os direitos sociais e básicos à sociedade. Já a Agência Comunicare RP organizou eventos digitais para discussão da saúde mental no âmbito acadêmico, pessoal, profissional e social, fora a reflexão da atuação do Relações Públicas em período de pandemia.

No terceiro eixo, o programa faz a construção de dinâmicas comunicativas digitais, por meio de oficinas (adaptadas) de mídias digitais, audiovisuais, materiais de apoio aos projetos e disciplinas que estão em andamento para duas turmas. A primeira, foi alvo de projeção e diagnóstico em 2019, na época do planejamento para atuação presencial. A pesquisa desenvolvida pela turma de Educomunicação da UFSM em 2019 apontou aspectos chaves sobre o público da Escola Estadual de Educação Básica Sepé Tiaraju. Em relação às idades, verifica-se uma variação entre 15 e 18 anos.

Ao se referir ao acesso à internet, doze responderam que possuem e somente um aluno respondeu que não possui. Dos doze que responderam que tinham acesso, a maioria acessa a rede de casa, conforme o gráfico 3.

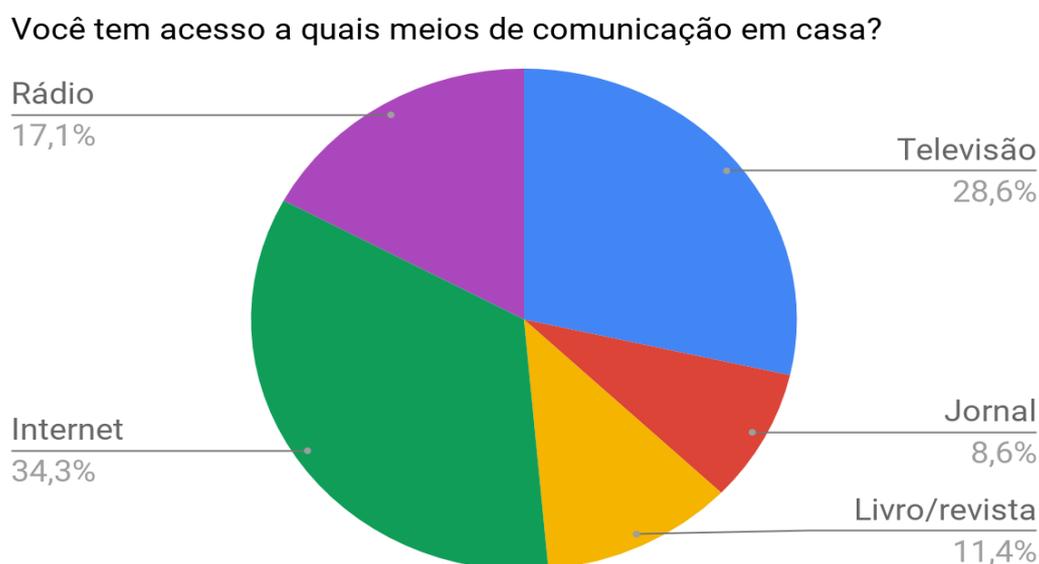
**Gráfico 3** - Por onde os alunos acessam a internet.



Fonte: Google Forms, 2020.

Sobre os meios de comunicação, dez alunos responderam que possuem acesso à televisão, três com acesso a jornais, quatro alunos com acesso a livros/revistas, doze alunos possuem acesso à internet e seis alunos com acesso ao rádio. Assim como o gráfico 4 representa.

**Gráfico 4** - Meios de comunicação acessados pela turma.



Fonte: Google Forms, 2020.

Pergunta-se o que os estudantes fazem no tempo livre, e como resposta obteve-se que três alunos assistem séries, dois utilizam o celular, um sai com amigos, um olha o jornal, um ajuda a organizar a casa, um assiste televisão, dois leem, um assiste noticiário nas redes sociais e um não soube responder.

Este recorte selecionado do diagnóstico completo compõe os elementos mais estratégicos para a construção do nosso planejamento comunicacional para, assim, estruturar as técnicas de participação. Ao considerar suas idades, o acesso à internet, por onde acessam e o que mais gostam de fazer no tempo livre, é possível consolidar que as práticas educacionais se tornam mais fluidas.

A segunda turma foi indicada pela direção da escola e teve como critério justamente a dificuldade de acompanhar e dar feedback aos professores, tornando-se uma preocupação para o andamento do processo pedagógico. Nesta turma, a equipe do programa fará diagnóstico e formação específica, procurando, de forma abrangente, melhorar os aspectos de participação e comunicação dos envolvidos.

Devido à necessidade de isolamento, o desafio social era - e ainda é - implementar e organizar as oficinas de forma remota e, ao mesmo tempo, apoiar e auxiliar os professores das escolas locais, buscando soluções que atenuassem os efeitos da crise. Houve, então, um engajamento da comunidade acadêmica sobre a importância da manutenção da atuação das ações a partir de outras perspectivas e ferramentas. Com isso, a UFSM manteve apoio para a extensão focada no enfrentamento à pandemia COVID-19 e viabilizou o atendimento de alunos do ensino fundamental e dos estudantes universitários envolvidos, bem como professores, para o uso de tecnologias ativas de ensino remoto, colocando sempre em pauta o protagonismo estudantil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da COVID-19 é um marco mundial para inúmeras transformações que serão necessárias em nossa sociedade. No campo das tecnologias e da educação se impôs um grande desafio, porque de maneira acentuada, inesperada e sem planejamento, milhares de estudantes e professores tiveram de trocar o modelo presencial pelo ensino remoto. Ainda que em algumas escolas no Brasil esta transição tenha ocorrido de forma menos traumática, há grande necessidade de aporte de formação, tanto para professores quanto para estudantes, para que as experiências no aprendizado nessas plataformas se efetivem. Sem contar as dificuldades de cunho econômico e social para boa parte da população no âmbito da educação pública, em termos de acesso às melhores tecnologias disponíveis e à rede que sustenta o ensino remoto.

Para a universidade, em seu aspecto extensionista, o desafio, inclusive, é uma oportunidade, pois o momento é grave e a possibilidade de troca de saberes é ampliada pela crise. Adaptar, flexibilizar, adequar programas e projetos demonstra, mais uma vez, o compromisso com o desenvolvimento local e regional por meio de parcerias que são, também, mantenedoras da oxigenação dos currículos e da formação integral dos profissionais. Destacamos, ainda, a importância do debate e da implantação da curricularização da extensão nos cursos universitários, principalmente ao observar práticas extensionistas que refletem diretamente e de modo transformador na formação profissional e científica, bem como seu impacto na comunidade local e regional.

A educomunicação, com seus pressupostos democráticos, dialógicos, processuais e contextuais, entende de forma efetiva a importância do espaço de comunicação da escola básica, bem como sua inserção comunitária como foco de desenvolvimento da cidadania. Neste contexto escolar é que a maioria dos jovens tem acesso aos conteúdos e à possibilidade de crítica, com vistas ao desenvolvimento pessoal e da comunidade.

Em tempos nos quais as crises não são somente sanitárias, mas também sociais, econômicas e das instituições educacionais, científicas e informacionais, trabalhar a extensão nos cursos de comunicação, principalmente por meio da educomunicação, proporciona ferramentas de leitura de mundo e intervenção da realidade capazes de desconstruir estruturas da sociedade para o desenvolvimento sustentável do mundo. O foco em atividades com jovens como agentes principais proporciona transformações não somente no agir cidadão de agora como também do futuro.

## REFERÊNCIAS

BRAGA, José L.; CALAZANS, Regina. **Comunicação e Educação**: questões delicadas na interface. São Paulo: Hacker, 2001.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos. **Caderno de Educação em Direitos Humanos: diretrizes nacionais**. 2013. Disponível em: [http://observatorioedhemfoc.hospedagemdesites.ws/observatorio/wp-content/uploads/2013/10/Anexo40\\_Diretrizes-da-Educa%C3%A7%C3%A3o-em-Direitos-Humanos.pdf](http://observatorioedhemfoc.hospedagemdesites.ws/observatorio/wp-content/uploads/2013/10/Anexo40_Diretrizes-da-Educa%C3%A7%C3%A3o-em-Direitos-Humanos.pdf). Acesso em: 18 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 22 set. 2020.

CASTRO, Fábio Fonseca de. Impactos da Covid-19 sobre os processos comunicacionais: primeiras observações sobre dinâmicas, impasses e riscos. **Papers do NAEA**, v. 29, n. 1, 2020.

DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos. **DUDH**: adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro 1948. Nações

Unidas Brasil, UNICRio. Disponível em: <https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx>. Acesso em: 20 jul. 2020.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. São Paulo: Paz e Terra, 1984.

KAPLÚN, Mario. Processos educativos e canais de comunicação. **Comunicação & Educação**, n. 14, p. 68-75, 1999.

KOHN, Karen; MORAES, Cláudia Herte. O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital. *In*: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 30., 2007. **Anais [...]**. [S. l.: s. n.], 2007. p. 1-13.

MARQUES, Rodrigo Müller. **Ousar para não perecer: educomunicação socioambiental e a ecossófia na formação com professores**. 2019. Dissertação Programa de Pós-Graduação – (Mestrado em Ambiente e Desenvolvimento) – Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento, Universidade do Vale do Taquari, 2019.

MORAES, Cláudia H. de. Vídeo Entre-Linhas: educomunicação como base no protagonismo jovem. *In*: **Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural**. São Paulo: ABPEducom, 2017, p. 139-145.

MORAES, Cláudia H. de.; GOMES, Janaina. Produção audiovisual com jovens de comunidades rurais no Sul do Brasil. **Toma Uno**, v. 5, p. 191-206, 2016.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Agenda 2030**. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/2015/>. Acesso em: 18 jul. 2020.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: as perspectivas do reconhecimento de um novo campo de intervenção social: o caso dos Estados Unidos. **Eccos Revista Científica Uninove**, v. 2, n. 2, p. 61-80, 2000.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. Caminhos da educomunicação: utopias, confrontações, reconhecimentos. *In*: APARICI, Roberto (org.). **Educomunicação: para além do 2.0**. São Paulo: Paulinas, 2014.

TASSARA, Eda. **Dicionário socioambiental: ideias, definições e conceitos**. São Paulo: FAART, 2008.

UFSM. Universidade Federal de Santa Maria. **Instrução Normativa 02/2020**. Disponível em: <https://www.ufsm.br/wp-content/uploads/2020/03/IN-002-2020-PROGRAD-UFSM.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2020.

**Data de recebimento:** 18/09/2020

**Data de aceite para publicação:** 28/10/2020